



# Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadodigital



# Autenticidade é uma das tendências para IA, aponta Qlik

A explosão de conteúdo gerados pela Inteligência Artificial (IA) impõe às empresas o desafio da autenticidade de dados. Esse é um dos três grandes temas, junto com os agentes autônomos e o valor aplicado que guiarão os mais profundos impactos aos negócios em 2025, aponta a Qlik, player global em integração de dados, qualidade de dados, analytics e IA.

“A IA está revolucionando a sociedade e os negócios e, por

isso, precisamos moldar como essa tecnologia é e continuará sendo usada. As escolhas feitas hoje irão determinar se a IA atingirá todo seu potencial de forma positiva e benéfica”, diz o diretor de pré-vendas para a América Latina da Qlik, Cesar Ripari. A empresa anunciou também as 12 principais tendências atreladas que ajudarão a moldar o futuro da IA e dos negócios orientados por dados.

## TEMA: AUTENTICIDADE

**Tendência 1:** A confiança será a moeda de dados

A qualidade dos dados é um dos fatores mais importantes com que as empresas devem lidar, mas está cada vez mais difícil prová-la. O foco hoje está em como um modelo foi criado e treinado, mas é preciso conseguir identificar se é ou não confiável. Perfilamento de dados se tornará importante, amplamente relacionado à capacidade de identificação, precisão, facilidade de consumo, pontualidade, segurança e diversidade.

**Tendência 2:** Uma linguagem comum para os dados é necessária

A ideia de um único data lakehouse que reúna os melhores data lakes e warehouses e tenha suporte para vários casos de uso é antiga. Mas a falta de interoperabilidade restringiu essa visão a uma teoria. A implementação de formatos de tabela abertos surge como uma opção modular, permitindo que as companhias organizem dados em qualquer armazenamento, evitando a dependência de um provedor específico. Isso pode ajudar a reduzir custos, aumentar a velocidade e melhorar a governança.

**Tendência 3:** Esclarecer os dados obscuros (dark data) irá gerar valor. Dark data se refere à grande quantidade de informações coletadas pelas organizações que não são ativamente usadas ou analisadas, levando a oportunidades de insights perdidas. Isso inclui dados

não estruturados, transcrições de chats, inputs de sensores operacionais, logs e dados de IoT. Inicia-se agora uma busca para explorar dados antes não utilizados, que podem garantir grandes vantagens aos negócios.

**Tendência 4:** Marketplaces de dados e IA se tornam os lugares para negociar dados de qualidade

À medida que a demanda por dados autênticos e de alta qualidade dispara, o valor de dados privados aumenta. Isso incentiva ainda mais a transformação de dados em produto, conceito já adotado por muitas empresas. Veremos um grande aumento nas compras de ativos de IA, desde modelos até dados por empresas, nos próximos anos por meio de marketplaces de IA.

## TEMA 2: VALOR APLICADO

**Tendência 1:** Co-pilots precisam de mais calibragem

Co-pilots podem ajudar usuários a se tornarem mais eficientes e expandir o uso para mais pessoas. Implementações de co-pilot precisam entender melhor os casos de uso, ser mais proativas na busca de anomalias e focar em resolver menos problemas com mais profundidade e relevância.

**Tendência 2:** A governança de custos impulsionará práticas sustentáveis

Cada prompt de IA Generativa custa mais que uma query normal de busca devido ao investimento necessário em computação de back-end e chips – um valor cada



QLIK/DIVULGAÇÃO/JC

Cesar Ripari, diretor de pré-vendas para a América Latina

vez mais repassado aos usuários. Isso aumentará com novos modelos de raciocínio, e prevê-se que a IA usará mais energia que outras iniciativas de TI até 2027.

**Tendência 3:** O contexto torna-se imperativo para otimizar a estrutura de IA

Tivemos avanços na melhoria de outputs, graças a extensos trabalhos de RAG e refinamento, e 2025 trará ainda mais inovação: gráficos de conhecimento, ontologias e janelas de contexto maiores, superando um milhão de tokens. A compreensão de casos de uso específicos pela IA vai melhorar.

**Tendência 4:** A relação entre chat e dados evolui

Apesar dos esforços de democratização, o analytics raramente alcançou mais de 25%-30% dos usuários. Interfaces conversacionais impulsionadas por IA Generativa em ferramentas de Business Intelligence podem ajudar a alcançar os demais 75%, permitindo o acesso de mais funcionários a insights.

## TEMA 3: AGENTES

**Tendência 1:** As arquiteturas multiagentes estão chegando. Interoperabilidade e evitar a dependência de um fornecedor serão cruciais para obter todo o potencial de alcance e valor de agentes. Com o tempo, os agentes aprenderão a interagir uns com os outros. Mas os humanos ainda devem estar presentes no circuito para controle e governança.

## Big techs em peso na posse de Trump

Os líderes das big techs compareceram em peso ontem, em Washington, à posse de Donald Trump, o 47º presidente dos Estados Unidos.

Elon Musk (X e Tesla), Mark Zuckerberg (Meta), Jeff Bezos (Amazon), Tim Cook (Apple), Sam Altman (OpenAI) e Sundar Pichai (Google) tiveram um local privilegiado da cerimônia, próximos à família e membros do novo governo de Trump. Até pouco tempo, o Vale do Silício, berço da inovação dos EUA, estava mais próximo do partido democrata. No primeiro mandato do republicano Trump, inclusive, ele era um crítico do fato de as big techs terem muito

poder. Mais recentemente, chegou a ameaçar Zuckerberg de prisão.

Nessas eleições, o que se viu foi uma rápida aproximação destes nomes de Trump, levando o prestígio, a influência e o dinheiro (muitos foram doadores) das maiores empresas de tecnologia do planeta para o novo presidente dos EUA.

Uma das expectativas dos líderes empresariais é por uma desregulamentação que leve a menos restrições para a inovação.

Musk, por exemplo, participou da campanha e deverá receber um cargo no governo.

## Vittude atinge breakeven e ultrapassa 3,5 milhões de beneficiados

A Vittude, que atua no desenvolvimento e gestão de programas de saúde mental corporativa no Brasil, alcançou o breakeven e ultrapassou a marca de 3,5 milhões de vidas beneficiadas por suas soluções.

Desde a fundação, a empresa já recebeu mais de R\$ 40 milhões em investimentos de fundos como Crescera Capital, Redpoint eVentures, Scale Up Ventures e Superjobs.vc.

Esses aportes impulsionaram a empresa a desenvolver soluções como o Deep Dive de Saúde Mental, diagnóstico detalhado para mapeamento de fatores psicossociais, e o Vittude Insights, plataforma de inteligência de dados que auxilia as empresas na gestão inteligente dos investimentos em saúde mental.

“Apenas 4% das empresas brasileiras possuem maturidade suficiente para estruturar programas de saúde mental estratégicos. Nosso papel é apoiar as organizações nessa jornada, oferecendo soluções robustas e acessíveis, baseadas em dados e conhecimento técnico, que impulsionem a transformação real nos ambientes de trabalho”, comenta a fundadora e CEO da Vittude, Tatiana Pimenta. Segundo ela, o avanço da empresa reflete tanto o amadurecimento do mercado em relação à saúde mental quanto o impulso de novas

regulamentações, como a Lei 14.831/24, que instituiu o Certificado de Empresa Promotora de Saúde Mental, e a atualização da Norma Regulamentadora Nº 1 (NR-1), que passou a exigir o gerenciamento de riscos psicossociais nas empresas. “Cada nova regulamentação representa um avanço social, e nós estamos na vanguarda dessas mudanças, educando o mercado e criando soluções práticas que tornam a adaptação às exigências regulatórias acessível e eficiente para nossos parceiros”, afirma a empreendedora. A empresa é parceira estratégica de players como Grupo Boticário, Sodexo, Arcos Dourados e SAP.

JULIANA FRUG/DIVULGAÇÃO/JC



Tatiana Pimenta, CEO da Vittude